



**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO MIDIÁTICO E INFORMACIONAL
COMO POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA PARA COMBATER A
DESINFORMAÇÃO**

*LA ALFABETIZACIÓN E LECTURA MEDIÁTICA E INFORMACIONAL COMO
POLÍTICA EDUCATIVA BRASILEÑA PARA COMBATIR LA
DESINFORMACIÓN*

*MEDIA AND INFORMATION LITERACY AND READING AS A BRAZILIAN
EDUCATIONAL POLICY TO COMBAT DISINFORMATION*

Ana Paula Bourscheid¹

Resumo:

A partir da revisão bibliográfica, este artigo busca identificar como a alfabetização e o letramento midiático e informacional estão presentes na política educacional brasileira e apresentar uma proposta para conceituar a alfabetização e o letramento midiático e informacional. Para tanto, entre os resultados, conceitua-se a alfabetização e o letramento midiático e informacional a partir dos seguintes aspectos: saber ser, ao entender e defender o indivíduo enquanto parte principal do processo comunicativo, midiático e informacional; saber fazer, ao primar pela formação e qualificação teórica e técnica com vistas a possibilitar a manifestação e produção midiática qualificada e responsável para as mídias e redes sociais na internet; e, o saber agir, voltado para os valores éticos que balizam a sociedade democrática e que tratam do respeito à diversidade e pluralidade de opiniões, sempre centrada na veracidade dos fatos. Por fim, defende-se a necessidade da implantação de políticas públicas que efetivem a alfabetização e o letramento midiático e informacional da população e que regulem a atuação das grandes plataformas de mídia e tecnologia, conhecidas como *Big Techs*, com a finalidade de combater a desinformação, especialmente nas redes sociais na internet.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; midiático; informacional; BNCC; desinformação.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, *Campus* Santana. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8191-5362>. E-mail: bourscheidana@gmail.com.

Abstract:

Based on a literature review, this article seeks to identify how media and information literacy and literacy are present in Brazilian educational policy and to present a proposal for conceptualizing media and information literacy and literacy. To this end, among the results, media and information literacy and literacy is conceptualized from the following aspects: knowing how to be, by understanding and defending the individual as the main part of the communicative, media and informational process; knowing how to do, by excelling in theoretical and technical training and qualification with a view to enabling qualified and responsible media manifestation and production for the media and social networks on the internet; and, knowing how to act, focused on the ethical values that underpin democratic society and which deal with respect for diversity and plurality of opinions, always centered on the veracity of the facts. Finally, we advocate the need to implement public policies that make the population's media and information literacy a reality and that regulate the actions of large media and technology platforms, known as Big Techs, in order to combat disinformation, especially on social networks on the internet.

Keywords: literacy; reading; media; information; BNCC; disinformation.

Resumen:

A partir de una revisión bibliográfica, este artículo busca identificar cómo la alfabetización y la alfabetización mediática e informacional están presentes en la política educativa brasileña y presentar una propuesta de conceptualización de la alfabetización y la alfabetización mediática e informacional. Para ello, entre los resultados, se conceptualiza la alfabetización y la alfabetización mediática e informacional a partir de los siguientes aspectos saber ser, entendiendo y defendiendo al individuo como parte principal del proceso comunicativo, mediático e informativo; saber hacer, procurando la formación y capacitación teórica y técnica con vistas a posibilitar la manifestación y producción mediática cualificada y responsable para los medios de comunicación y redes sociales en internet; y, saber actuar, centrado en los valores éticos que sustentan una sociedad democrática y que versan sobre el respeto a la diversidad y pluralidad de opiniones, siempre centradas en la veracidad de los hechos. Finalmente, se argumenta la necesidad de implementar políticas públicas que hagan realidad la alfabetización mediática e informacional de la población y que regulen la actuación de los grandes medios y plataformas tecnológicas, conocidas como Big Techs, para combatir la desinformación, especialmente en las redes sociales en internet.

Palabras clave: alfabetización; lectura; mediática; informacional; BNCC; desinformación.

Introdução

A desinformação causada pela proliferação de conteúdos falsos pode ser combatida e evitada, de acordo com os estudos de Santaella (2018), a partir de ações educativas que sejam capazes de estimular o pensamento crítico e a ética dos indivíduos. Para dar conta deste desafio, é preciso encontrar caminhos que possibilitem que cada cidadão desenvolva habilidades e competências para sua existência enquanto ser social e membro da era digital, marcada pela cultura da conexão e participação, especialmente nas redes sociais na internet. Um caminho apontado pelos estudiosos e pesquisadores é o da alfabetização midiática e informacional.

Como lembra Trültzsch-Wijnen (2020), a alfabetização para mídia deve ser uma prática que envolve toda a sociedade. A autora alerta que é preciso diminuir as lacunas digitais para conseguir educar a sociedade para o consumo, a prática e a produção midiática. Para Trültzsch-Wijnen (2020, p.310) essa modalidade de educação precisa acontecer no ambiente familiar e na escola, mas, também nos demais espaços cotidianos. Essa tarefa também deve ser compartilhada com os governos e organizações de mídia com e sem fins lucrativos, visto que a democracia e o futuro da sociedade dependem de práticas efetivas, tanto de alfabetização como de letramento midiático e informacional.

No entanto, Livingstone (2019) alerta que a alfabetização midiática tem sido apontada como uma solução mágica para resolver problemas como a proliferação da desinformação, discursos de ódio e *cyberbullying*. Porém, na visão da autora, em muitos casos, essa modalidade de alfabetização acaba sendo adotada muito mais como uma política emergencial, como um último recurso, como se fosse uma solução mágica, capaz de resolver a curto prazo todos os problemas da sociedade. Livingstone (2019) ressalta que acabam sendo deixados de lado o planejamento e a finalidade pedagógica que deveriam nortear medidas que visam a educação do público.

A autora entende que para avançar na área da alfabetização midiática é preciso pautar as ações em três aspectos: primeiro, identificar o papel que cabe às mídias e as tecnologias digitais em relação a efetivação da alfabetização midiática, conceito que é compreendido e defendido neste trabalho como alfabetização e letramento midiático e informacional; segundo, identificar como os demais atores, desde formuladores de políticas e organizações da sociedade civil, podem contribuir com a alfabetização midiática. Para Livingstone (2019), esta ação possibilita dividir as responsabilidades ao não deixar que apenas as instituições de ensino e professores resolvam a questão da alfabetização midiática; e, o terceiro aspecto, na visão de Livingstone (2019), trata da efetivação da democracia no ambiente digital e da relação de respeito e confiança que as plataformas precisam construir com seus usuários.

Diante deste contexto, a proposta deste artigo consiste em, a partir da revisão bibliográfica, identificar como a alfabetização e o letramento midiático e informacional estão presentes na política educacional brasileira. O trabalho também objetiva apresentar uma proposta conceitual para o termo alfabetização e letramento midiático e informacional.

A alfabetização e o letramento midiático e informacional no processo de ensino e aprendizagem do século XXI

O conceito de alfabetização tem sido desenvolvido e aprimorado com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento de todo conjunto dos meios de comunicação de massa. Trültzsch-Wijnen (2020, p.147) em seus estudos aponta que as mudanças e avanços em todo o panorama midiático fizeram como que o conceito de alfabetização tivesse que incluir também em sua definição as técnicas que abrangem a área do audiovisual e das tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com a autora, este cenário deu origem a novos termos que buscam referenciar a alfabetização diante das mudanças midiáticas. Em relação a este movimento, Trültzsch-Wijnen (2020, p.147) identifica que foram desenvolvidas duas estratégias para criação destes termos próprios. A primeira trata da criação de terminologias e classificações que visam explicar e diferenciar formas específicas de alfabetização, a exemplo da alfabetização digital, visual e em rede. Já a segunda estratégia de classificação defende o uso de conceitos específicos como: a alfabetização informacional, utilizada, segundo a autora, principalmente na área das ciências da informação com interesse no acesso à informação; e, alfabetização midiática, adotada em estudos do campo da mídia e da comunicação, com a finalidade de envolver todo o conjunto midiático.

Trültzsch-Wijnen (2020) adota a terminologia alfabetização midiática, pois é avaliada pela autora como a área que compreende o estudo de todos os meios de comunicação, desde mídia impressa, visual e audiovisual. Essa classificação trata de uma alfabetização que prima por qualificar o indivíduo para compreender, analisar e avaliar os conteúdos midiáticos, visto que o foco está na participação cultural e na crítica social e cultural. Porém, de acordo com a autora, a conceituação apresenta como desafio o uso da mídia pelos cidadãos para comunicar e ao mesmo tempo produzir seus próprios conteúdos. Portanto, “[...] os letramentos baseados na mídia vão além de meros letramentos de ferramentas [...]” (TRÜLTZSCH-WIJNEN, 2020, p.154, tradução nossa)².

Essa forma de letramento e alfabetização tem sido abordada enquanto temática central em várias pesquisas, em especial, como destaca a autora, no caso de estudos que visam abordar a recepção, produção, compreensão e processamento dos conteúdos midiáticos por parte da sociedade. Além de pesquisas que objetivam realizar a análise de conteúdo de produções realizadas, tanto por profissionais como por amadores, e que são publicadas em diferentes mídias.

Em um levantamento realizado sobre pesquisas no campo da Comunicação, Trültzsch-Wijnen (2020) identificou registros de estudos que tratam da alfabetização midiática envolvendo: competências digitais; midiaticização; e, digitalização no cotidiano da

² Citação original: [...] media-based literacies go beyond mere tool literacies [...]. (TRÜLTZSCH-WIJNEN, 2020, p.154).

sociedade. Além de pesquisas com crianças e adolescentes, a exemplo de estudos que visam identificar como estes dois públicos se relacionam com a mídia. Todos os estudos, conforme a autora, ressaltam a necessidade da efetivação e promoção da alfabetização midiática em diferentes grupos da sociedade, como em instituições de ensino, gestores, representantes políticos e grupos familiares.

Um ponto em comum, identificado por Trültzsch-Wijnen (2020) ao finalizar o levantamento relacionado às pesquisas que já foram realizadas em diferentes países e que abordam o uso dos meios de comunicação por crianças e jovens, é que os estudos indicam que este público específico que integra grupos socioeconômicos de maior renda e com maior escolaridade, apresentam níveis de maior criticidade em relação à mídia.

[...] parecem ser mais críticos e mais autodeterminados - ou pode-se dizer "mais alfabetizados" - em sua abordagem da mídia e muitas vezes têm um repertório de mídia mais diverso do que seus pares de ambientes menos orientados para a educação e socioeconômicos mais fracos. (TRÜLTZSCH-WIJNEN, 2020, p.2, tradução nossa)³.

Estes indicativos mostram como as diferenças sociais e econômicas refletem na relação do público com a mídia e, conseqüentemente, com o conteúdo midiático. Trültzsch-Wijnen (2020) destaca que as questões socioeconômicas interferem diretamente na formação de indivíduos mais ou menos reflexivos e críticos em relação aos consumos midiáticos, uma vez que os registros indicam que, quanto maior a renda, maiores os níveis de escolaridade.

A autora defende que o desenvolvimento e a convergência das mídias digitais, exigem cada vez mais que os indivíduos desenvolvam novas capacidades para lidar com novos sistemas e códigos que funcionam de modo interconectado. Deste modo, a alfabetização midiática, na visão de Trültzsch-Wijnen (2020), inclui todas as possibilidades de alfabetização neste cenário marcado pela necessidade do desenvolvimento da capacidade de estabelecer a comunicação com base em regras compartilhadas.

Todas essas mudanças constantes no ecossistema midiático e que afetam diretamente as formas de comunicação, têm sido observadas e analisadas por pesquisadores de diferentes áreas. Exemplo disso, é que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou em 2013, uma matriz curricular e de competências em alfabetização midiática e informacional, com a finalidade de orientar e organizar a formação de professores na área de mídia e informação em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A publicação apresenta a combinação dos conceitos de alfabetização midiática e alfabetização informacional, diferentes em sua essência, mas que convergem em seus

³ Citação original: [...] appear to be more critical and more self determined - or one could say 'more literate' - in their approach to media and often have a more diverse media repertoire than peers from less education-oriented and socio-economically weaker milieus. (TRÜLTZSCH-WIJNEN, 2020, p.2).

propósitos. De acordo com Wilson *et al.* (2013, p.18), a alfabetização informacional defende o acesso à informação e o uso correto destas informações pelo indivíduo. Por sua vez, está estruturado na defesa de aspectos como: carências informacionais; acesso, organização, localização e uso ético da informação; e, utilização das TICs para processar informação.

Por outro lado, os autores destacam que a alfabetização midiática trata do desenvolvimento da capacidade do indivíduo em compreender as funções da mídia, além de qualificar para expressão nestas mídias, especialmente a partir da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Logo, a alfabetização midiática trata da:

Compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas; Compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir suas funções; Avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia; Compromisso junto às mídias para a autoexpressão e a participação democrática; Revisão das habilidades (incluindo as TICs) necessárias para a produção de conteúdos pelos usuários. (WILSON, *et al.*, 2013, p.18).

A partir das propostas defendidas por essas duas áreas, a alfabetização midiática e a alfabetização informacional, os autores defendem a união destas classificações e passam a utilizar o conceito de alfabetização midiática e informacional. Wilson *et al.* (2013) justificam que, a partir desta classificação, é possível criar condições para que os indivíduos possam aplicar na prática aquilo que está previsto como Direito Humano Fundamental na Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro 1948, o direito de todo ser humano à liberdade de opinião e expressão.

Conforme os autores, a Unesco adotou o uso da expressão alfabetização midiática e informacional (AMI) como forma de “[...] harmonizar as diferentes noções à luz de plataformas convergentes de utilização.” (WILSON, *et al.*, 2013, p.19). A partir disso, e com base em uma ampla pesquisa realizada por especialistas da área, a organização propõe um modelo de matriz curricular e de competências voltadas para formação de professores no âmbito da alfabetização midiática e informacional. A proposta foi construída e referendada em três áreas temáticas:

1. o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social; 2. a avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação; 3. a produção e o uso das mídias e da informação. (WILSON, *et al.*, 2013, p.19).

A primeira área objetiva, de acordo com os autores, desenvolver uma compreensão crítica em relação às mídias e a informação. Com vistas a melhorar as capacidades de

engajamento de professores, estudantes e dos membros de toda sociedade para construir um caminho que possa fortalecer a liberdade de expressão e a democracia. Já a segunda área trata da qualificação de professores para acessar informações e avaliar as fontes destas informações.

Wilson *et al.* (2013, p.27) advogam em prol da efetivação da qualificação dos professores que oportunize a capacitação voltada para análise e compreensão do processo de produção dos conteúdos midiáticos. Além do que, os autores defendem que os professores devem ter clareza acerca da utilização de conteúdos midiáticos e informativos para atender diferentes finalidades. A exemplo de episódios em que a mídia, seja no contexto local ou global, não cumpre sua função e deixa de lado a produção de conteúdos que respeitam a diversidade e a pluralidade. Assim, para os autores, os professores precisam estar capacitados para averiguar como ocorre a interpretação dos conteúdos midiáticos pelos seus estudantes.

Por fim, a terceira e última área está focada na seleção, adaptação e desenvolvimento, por parte dos professores, de produções voltadas para alfabetização midiática e informacional. O desenvolvimento destas habilidades qualificam esses profissionais para o auxílio e a capacitação dos “[...] alunos na aplicação dessas ferramentas e fontes em sua aprendizagem, especialmente em relação à busca de informação e à produção de conteúdo.” (WILSON, *et al.*, 2013, p.28).

Para os autores, quando os professores estão qualificados para o uso das mídias e passam a produzir conteúdos midiáticos de forma planejada e organizada, impulsionam a prática da alfabetização midiática e informacional no currículo e no ambiente escolar. Wilson *et al.* (2013, p.28) ressaltam que, a utilização das mídias e a produção de conteúdo, deve primar por “[...] estimular a investigação e o pensamento reflexivo por parte dos estudantes.” Portanto, consiste na ação pedagógica focada no aluno, pois visa a aprendizagem baseada em experiências práticas e no desenvolvimento de competências para a aprendizagem participativa. De acordo com os autores, essas caracterizam-se como a marca do processo de ensino e aprendizagem do século XXI.

Wilson *et al.* (2013) classificam que o propósito que justifica a existência da alfabetização midiática e informacional está em transmitir aos indivíduos conhecimentos focados nas funções da mídia e nas possibilidades de acesso e produção de conteúdo oportunizadas pela utilização, tanto de recursos midiáticos, como das TICs. Desse modo, a alfabetização midiática e informacional é definida como:

competências essenciais (conhecimentos, habilidades e atitudes) que permitem que os cidadãos engajem-se junto às mídias e outros provedores de informação de maneira efetiva, desenvolvendo o pensamento crítico e a aprendizagem continuada de habilidades, a fim de socializarem-se e de tornarem-se cidadãos ativos. (WILSON, *et al.*, 2013, p.182).

Os autores elencam como benefícios oportunizados pela alfabetização midiática e informacional, o preparo de professores no âmbito do ensino e da aprendizagem para atuar como conhecedores das funções das mídias. Assim, tornam-se capazes de contribuir para formação de cidadãos e sociedades conscientes e preparadas para avaliar conteúdos midiáticos e cobrar dos produtores de informação, o respeito às regras democráticas.

Para tanto, os autores defendem que a alfabetização midiática e informacional deve ser estendida para todos os membros da sociedade. “[...] uma sociedade alfabetizada em mídia e informação promove o desenvolvimento de mídias livres, independentes e pluralistas, e de sistemas abertos de informação.” (WILSON, *et al.*, 2013, p.20). Isso porque, o fortalecimento de estados democráticos está diretamente associado a uma sociedade midiaticamente alfabetizada.

Por conseguinte, Wilson *et al.* (2013, p.40) ressaltam que os indivíduos podem desenvolver capacidades críticas e de comunicação centradas na utilização de ferramentas que podem auxiliar na articulação de “[...] processos de desenvolvimento e mudança social, aprimorando a rotina cotidiana e empoderando as pessoas para que influenciem suas próprias vidas.” Deste modo, a alfabetização midiática e informacional é avaliada como fundamental para as novas gerações, tanto no seu processo de aprendizagem, como nas expressões culturais e na participação cidadã, consciente da responsabilidade que cada indivíduo detém enquanto membro da coletividade que constitui a sociedade.

Tendo como referências os estudos de Wilson *et al.* (2013) e Trültzsch-Wijnen (2020), neste artigo defende-se o uso da terminologia alfabetização e letramento midiático e informacional como área de pesquisa e conhecimento que está voltada para o estudo e a qualificação individual e coletiva da sociedade em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências de todo cidadão e que envolve necessariamente a leitura, interpretação, compreensão, reflexão e qualificação para produção consciente de narrativas midiáticas e informacionais no cenário das mídias digitais. Estas narrativas, por sua vez, podem ser veiculadas e reproduzidas em espaços *online* e *offline*.

Porém, para construir uma sociedade alfabetizada na área de mídia e informação, Wilson *et al.* (2013) defendem que é preciso investir em educação midiática de forma ampla e inclusiva. Logo, é crucial que o sistema educacional de um país seja regido por políticas nacionais de educação que visem promover a alfabetização e o letramento midiático e informacional em todos os níveis de ensino.

A aplicação da alfabetização e do letramento midiático e informacional na política educacional brasileira

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que apresenta a normatização para elaboração de currículos e propostas pedagógicas escolares na Educação Básica do Brasil, organizada a partir da Educação Infantil, Ensino Fundamental, em seus anos

iniciais e finais, e Ensino Médio. Conforme explica Clavery (2018), a BNCC que normatiza e orienta a construção de currículos na Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017. Já a BNCC que trata do Ensino Médio teve sua homologação em dezembro de 2018. Na legislação que regulamenta a BNCC, a Base Comum estava prevista para entrar em vigor em até dois após sua homologação.

Em abril de 2023, o Ministério da Educação (2023) suspendeu o cronograma de implementação do Novo Ensino Médio em todo o território nacional. A medida busca ampliar as discussões públicas sobre a implantação dos novos currículos do Ensino Médio adequados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos itinerários formativos e nova matriz de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Embora os prazos de implantação do Novo Ensino Médio estejam suspensos, a BNCC que está em vigor trata das questões envolvendo a alfabetização e letramento midiático e informacional como prática de linguagem denominada campo jornalístico-midiático. Este campo integra a disciplina de Língua Portuguesa e, como lembram Roznieski e Giraffa (2020), está previsto como conteúdo que deve ser trabalhado em sala de aula com os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, compreendidos como os anos finais, e que tem sequência ao longo dos três anos do Ensino Médio.

A BNCC (2018, p.489) entende o campo jornalístico-midiático como a área temática de ensino que aborda a “[...] circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário.” Conforme o documento que apresenta e caracteriza as aprendizagens essenciais ao longo do Ensino Básico no país, ao explorar o campo jornalístico-midiático é possível “[...] construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.” (BNCC, 2018, p.489).

No Ensino Fundamental, a BNCC (2018, p.140) esclarece que o campo jornalístico-midiático tem a finalidade “[...] de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática.” Dentro da disciplina de Língua Portuguesa, este campo objetiva, como esclarece a normatização da BNCC (2018), desenvolver a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, além de instigar a produção de textos noticiosos e também opinativos como forma de integrar debates e diálogos de modo ético e respeitoso.

De acordo com a BNCC (2018), dentro da disciplina de Língua Portuguesa é possível contemplar nos anos finais do Ensino Fundamental, atividades de leitura e produção de textos, a exemplo da reportagem, artigo de opinião, crônica, meme, e, anúncio publicitário.

A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. BNCC (2018, p.141).

Dentro da normatização da BNCC (2018) para o Ensino Fundamental, o campo jornalístico-midiático é identificado como a área que também aborda a compreensão do discurso publicitário e seus modos de persuasão. Além das diferenças entre a publicidade e a propaganda.

Tem-se identificados dentro da BNCC (2018) como objetos de conhecimento do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no campo jornalístico-midiático: apreciação e réplica; relação entre gêneros e mídias; estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; efeitos de sentido; relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; textualização; revisão/edição de texto informativo e opinativo; planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais; planejamento e produção de textos jornalísticos orais; participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; construção composicional; e, estilo. O campo jornalístico-midiático na BNCC (2018), voltada para o Ensino Fundamental, objetiva que os estudantes desenvolvam 11 habilidades (Tabela 1).

Tabela 1 - Desenvolvimento de habilidades com base no campo jornalístico-midiático definido pela BNCC (2018) para o Ensino Fundamental.

Habilidade 1	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Habilidade 2	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Habilidade 3	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, <i>memes</i> , charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Habilidade 4	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Habilidade 5	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, <i>memes</i> , <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras,

	expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Habilidade 6	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Habilidade 7	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Habilidade 8	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Habilidade 9	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc.
Habilidade 10	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais

	e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Habilidade 11	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Fonte: BNCC (2018).

Já no Ensino Médio, a BNCC (2018, p.510) apresenta o campo jornalístico-midiático com a mesma finalidade identificada para o Ensino Fundamental. No entanto, essa normatização destaca a necessidade de uma abordagem voltada para os usos das redes sociais digitais. Além do estudo e ensino de gêneros textuais focados na apuração, relato de fatos e opinião, “[...] tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção.” (BNCC, 2018, p.510).

As práticas propostas para o campo jornalístico-midiático estão voltadas para leitura, escuta, produção de textos orais, escritos e multissemióticos, e análise linguística/semiótica. Ainda na BNCC (2018) voltada para o Ensino Médio, o campo jornalístico-midiático objetiva o desenvolvimento de 10 habilidades (Tabela 2) por parte dos estudantes.

Tabela 2 - Desenvolvimento de habilidades com base no campo jornalístico-midiático definido pela BNCC (2018) para o Ensino Médio.

Habilidade 1	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.
Habilidade 2	Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.
Habilidade 3	Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.
Habilidade 4	Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites

	checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).
Habilidade 5	Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
Habilidade 6	Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.
Habilidade 7	Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.
Habilidade 8	Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, <i>memes</i> , <i>gifs</i> , remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
Habilidade 9	Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.
Habilidade 10	Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, <i>vlogueiro</i> e <i>booktuber</i> , entre outros.

Fonte: BNCC (2018).

Ao avaliar as habilidades apresentadas pela BNCC (2018) para área temática do ensino que trata do campo jornalístico-midiático, é possível observar que, nas séries finais do Ensino Fundamental, as habilidades que são indicadas e que devem ser desenvolvidas pelos estudantes seguem uma linha organizada com base na compreensão da estrutura e no funcionamento dos meios de comunicação. Além de objetivar que os estudantes estejam aptos para produção de conteúdos midiáticos.

Já em relação às habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Médio, embora também tratem do funcionamento, organização dos veículos de comunicação e produção de narrativas midiáticas, o diferencial está no desenvolvimento de habilidades de caráter crítico e reflexivo por parte dos estudantes. A exemplo da habilidade 4 que tem como foco a qualificação do estudante para realizar e praticar a checagem de conteúdos midiáticos. Apontada como alternativa para combater a desinformação.

Já a habilidade 5 está voltada para a análise de conteúdos desinformativos e suas motivações de produção e circulação, com destaque para as consequências do seu espalhamento. Por sua vez, a habilidade 6 está centrada na observância das redes sociais digitais e na sua utilização para a prática da desinformação.

Em análise aos dois quadros de habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes brasileiros que cursam o Ensino Básico, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa no campo temático do jornalístico-midiático, constata-se que a proposta está centrada na ideia da alfabetização e letramento midiático e informacional. Porém, essas nomenclaturas não são assumidas pela BNCC (2018).

Deste modo, é apresentado ao longo do documento normativo uma definição reducionista, ao adotar o termo jornalístico-midiático como área de ensino voltada para práticas dos veículos de comunicação, caracterizados pelos meios impresso, televisivo, radiofônico e digital (BNCC, 2018, p.489) organizados a partir da prática jornalística e publicitária.

É possível verificar que a indústria do entretenimento, que tem ampliado seu campo de produções narrativas e seu público, especialmente motivado pelo alcance das redes sociais na internet, não está referenciada na BNCC (2018). A exemplo das crescentes produções audiovisuais que registram cada vez mais circulação, alcance e consumo, a partir de vídeos curtos, áudios, *gifs* e memes. Portanto, a definição de campo jornalístico-midiático não contempla a dinamicidade da indústria da comunicação e seus gêneros e formatos narrativos contemporâneos.

A não utilização de terminologias que possam abranger conceitos, definições e práticas que integram o cotidiano do consumo midiático da sociedade, prejudica o desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas no âmbito midiático e informacional. Além do que, acaba por dificultar a qualificação e formação dos professores nestas áreas temáticas. Uma vez que, como definem Roznieski e Giraffa (2020, p.161), o professor atua como agente mediador e curador da informação, logo, necessita de capacitação contínua para trabalhar com os estudantes. As autoras

entendem que, a alfabetização e letramento midiático e informacional, que as autoras entendem com literacia midiática, deve estar contemplada em todos os níveis da formação docente, com ênfase na formação dos profissionais que irão atuar na Educação Básica em que “[...] é construída toda uma concepção de mundo e os pilares da formação cidadã.” (ROZNIESKI; GIRAFFA, 2020, p. 161).

Um dos aspectos que pode auxiliar na compreensão dos motivos que levaram a BNCC (2018) a não adotar terminologias e conceitos atualizados e que possuem tradição de pesquisa e publicações científicas, deve-se ao fato desta Base Comum Curricular que está em vigor no Brasil ser uma iniciativa recente. Somente após a implantação em todo território nacional e com a formação das primeiras turmas destes novos currículos, será possível uma revisão da BNCC, como forma de avaliar os pontos negativos e positivos deste documento normativo.

A partir disso, será possível rever e adequar a terminologia adotada para o ensino referente a abordagem da educação midiática e informacional, inclusive assumindo novas terminologias, a exemplo da alfabetização e letramento midiático e informacional. Enquanto não ocorre uma revisão da BNCC que está em vigor, defende-se o uso do termo alfabetização e letramento midiático e informacional como forma de abranger as propostas conceituais das seguintes terminologias: literacia midiática; literacidade na internet; literacidade na mídia; literacidade na informação; alfabetização midiática; e, alfabetização informacional.

Considerações finais

Os termos alfabetização e letramento na era contemporânea, marcada pela conectividade, ubiquidade e instantaneidade, não são mais utilizados apenas para fazer menção ao ensino da escrita e da leitura baseada nos tradicionais suportes de papel e caneta. É fundamental ampliar a aplicação destes termos para a vida digital, marcada pela conexão e interação em tempo real, especialmente pelo uso das redes sociais na internet.

Compreende-se que a alfabetização e o letramento midiático e informacional está centrada nos seguintes elementos: o saber ser, ao entender e defender o indivíduo enquanto parte principal do processo comunicativo, midiático e informacional. Logo, é fundamental que cada cidadão compreenda, assuma e exerça seu papel na sociedade; saber fazer, ao primar pela formação e qualificação teórica e técnica com vistas a possibilitar a manifestação e produção midiática qualificada e responsável para as mídias e redes sociais na internet; o saber agir, voltado para os valores éticos que balizam a sociedade democrática e tratam do respeito à diversidade e pluralidade de opiniões, sempre centrada na veracidade dos fatos.

Ao observar os estudos de Roznieski e Giraffa (2020) que defendem a necessidade da transversalização da literacia midiática, é possível verificar a necessidade de avançar na

construção de currículos que abordem esta temática também em cursos técnicos, nas graduações e pós-graduações, como forma de estabelecer uma formação contínua e sequenciada no âmbito da alfabetização e letramento midiático e informacional. A temática também necessita ser abordada e aplicada de forma efetiva em atividades extracurriculares, bem como de pesquisa e extensão. Justamente para ampliar o debate público acerca da necessidade de ações de alfabetização e letramento midiático e informacional, para que não fique apenas restrita à abordagem apresentada na BNCC que está em vigor.

Além disso, como lembra Livingstone (2019) é fundamental a implantação de políticas nacionais que efetivem a alfabetização e letramento midiático e informacional da população com vistas a não apenas culpar o indivíduo pelos problemas do ambiente digital. Logo, torna-se cada vez mais necessário a regulação das redes sociais na internet e a atuação das grandes plataformas de mídia e tecnologia, conhecidas como *Big Techs*, com a finalidade de combater e fiscalizar de forma mais efetiva a produção, circulação, compartilhamento e o alcance de conteúdos desinformativos na era contemporânea.

Referências

BNCC, B; N; C; C. In: Ministério da Educação. Brasil, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

CLIVERY, E. MEC homologa a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio. In: G1. 14 dez. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/14/mec-homologa-a-base-nacional-comum-curricular-do-ensino-medio.ghtml>.

EDUCAÇÃO, M. MEC suspende cronograma de implementação do Novo Ensino Médio. In: Ministério da Educação. 04 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-suspende-cronograma-de-implementacao-do-novo-ensino-medio>.

LIVINGSTONE, S. Media literacy: what are the challenges and how can we move towards a solution?. In: Blogs LSE (The London School of Economics and Political Science-LSE. 13 mar. 2019. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/parenting4digitalfuture/2019/03/13/media-literacy-what-are-the-challenges/>.

ROZNIESKI, R; GIRAFFA, L. Media literacy como competência para o desenvolvimento de um protagonismo docente aliado à cultura digital contemporânea. In: ISMÉRIO, Clarisse (Org.). Educação em suas múltiplas faces e sensibilidades. Coleção Singularis, v.1, e-book. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. Disponível em:

<https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/1b776-ebook-educacao-em-suas-multiplas-faces-e-sensibilidades.pdf>.

TRÜLTZSCH-WIJNEN, C; W. Media Literacy and the Effect of Socialization. Switzerland: Springer, 2020.

WILSON, C; GRIZZLE, A; TUAZON, R; AKYEMPONG, K; CHEUNG, C. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf.

Recebido em: 13/10/2023

Aprovado em: 06/03/2024